



PROGRAMAS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO COM CRIANÇAS DISFÔNICAS

Alessandra Larissa Seixas Rankel¹
Hellen Francine Flugel²
Tatiane da Silva Vieira³

Resumo: *Trata-se de um estudo a respeito de programas de prevenção e promoção de saúde voltada para as crianças em idade escolar em que foi realizada uma revisão de literatura. Com esses programas é possível identificar e/ou eliminar algum tipo de abuso vocal, os quais causam a disfonia infantil. Faz-se necessário mais estudos a respeito desse tipo de intervenção, além de mais propostas de intervenção para que as crianças em idade escolar possam ter menores impactos na voz, por mau uso e abuso vocal.*

Palavras-chave: Disfonia. Criança. Promoção em saúde.

Introdução

A disfonia é uma alteração na vocalização normal, que pode acontecer por alterações na estrutura e/ou o funcionamento inadequado de algum lugar do trato vocal, sendo que pode se manifestar por alterações na qualidade vocal, no esforço para emitir a voz, na perda da potência vocal, na falta de volume e de projeção e na psicodinâmica vocal desagradável (SOUZA, 2010). Quando estas alterações aparecem em crianças temos a Disfonia infantil. Segundo Souza (2010, p.74), “a maioria das disfonias infantis é de origem funcional, podendo vir acompanhadas de nódulos vocais” e quando isso acontece são chamadas de organofuncionais. Segundo Bordin e Sheila (2011), crianças disfônicas apresentam voz com qualidade rouca e sopro, tempo máximo fonatório reduzido e *pitch* e *loudness* inadequados.

Muller (2010) apresenta a escola como o lugar mais propício para que as alterações vocais se desenvolvam, onde se intercalam diálogos cochichados com momentos de euforia na aula de educação física ou no recreio, exigindo um maior esforço vocal, outro fator destacado é a competição sonora entre os alunos, professores e o ruído externo, aumentando os casos de disfonia em crianças de idade escolar.

Segundo Souza (2010, p.76), “a atuação do fonoaudiólogo na escola tem sido importante para o esclarecimento de pais e professores e principalmente da necessidade dos responsáveis ficarem atentos ao desempenho vocal das crianças”.

Objetivos

Analisar programas de prevenção e promoção de saúde vocal destinado a crianças disfônicas.

¹ Bacharelado em Fonoaudiologia, graduação, IESSA, allerankel@hotmail.com.

² Bacharelado em Fonoaudiologia, graduação, IESSA, hellenflugel@gmail.com.

³ Bacharelado em Fonoaudiologia, docente, IESSA, tatianevieira.fono@yahoo.com.br.

Metodologia

Foi realizada uma revisão de literatura a respeito dos programas de prevenção e promoção de saúde voltada para as crianças em idade escolar. As publicações foram realizadas no Scientific Eletronic Libraryonline (SCIELO), encontrado no site www.scielo.org e também no Google Acadêmico, por meio do site scholar.google.com.br. A partir dos artigos selecionados foi realizada uma análise crítica para entender as propostas de intervenção nesses programas.

Resultados/Resultados parciais e discussão

Visto a importância da prevenção e promoção da saúde vocal de crianças disfônicas, este estudo propôs-se buscar na literatura programas que possam intervir na saúde vocal.

Há um programa de prevenção as disfonias desenvolvido por Behlau, Madazio e Pontes (2008, p.306) para identificar e eliminar os abusos vocais que é o PRAV – Programa de Redução de Abuso Vocal (*VARP – Vocal Abuse Reduction Program*), de Johnson (1976), para crianças que possuem lesões de massa por abuso vocal em que são registrados os abusos vocais e reforçam as mudanças de comportamento.

Dias, Oliveira e Bastos (2015, p.185) elaboraram o projeto “Da garganta vem à voz!” com o objetivo de promover a saúde vocal junto das crianças em idade pré-escolar e também direcionar para os pais e professores, alertando-os quanto à importância de uma voz limpa e saudável através de recursos didáticos e guia informativo.

Note-se que os autores Sader e Hanayama (2004, p. 312) afirmam que vários autores descrevem a importância do trabalho de orientação, detecção e intervenção fonoaudiológica nas alterações vocais infantis. Sendo assim, os autores entram em concordância que a melhor maneira de se prevenir as disfonias infantis é a mudança de hábitos pelas orientações. Assim como tratam-se os dois programas acima citados.

Penteado et al. (2007) realizaram um estudo de caso de um Grupo de Vivência de Voz em Piracicaba (SP) em uma escola particular com 36 crianças de 6 anos de idade e professores com o objetivo de promoção e prevenção a saúde vocal. São estudos em que possuem objetivos de promoção e prevenção a saúde vocal de certos grupos de crianças pré-escolares e de acordo com a literatura de Vilela e Ferreira (2006, p. 341), o trabalho fonoaudiológico em grupo na área de voz, inicialmente constituído pela grande demanda de pacientes, tem sido realizado atualmente como uma forma potente de intervenção.

Segundo Gindri, Cielo e Finger (2008) se não for precocemente detectada poderá não ser possível à reabilitação completa e a criança perpetuará a disфонia na idade adulta. A maior dificuldade na prevenção das disfonias infantis são as mudanças de comportamento em todos os ambientes que a criança convive, principalmente o âmbito familiar. Além disso, as crianças praticantes de esportes, são as que mais tem propensão para abusos vocais. Sendo assim, há grande necessidade dos cuidados e da manutenção de programas que previnam os abusos vocais.

Considerações finais

Os programas de prevenção e promoção a saúde vocal é possível identificar e/ou eliminar algum tipo de abuso vocal, os quais causam a disfonia infantil e se faz necessária a participação dos pais e professores na conscientização de uma voz limpa e saudável. Faz-se necessário mais estudos a respeito desse tipo de intervenção, além de mais propostas de intervenção para que as crianças em idade escolar possam ter menores impactos na voz, por mau uso e abuso vocal.

Referências

BEHLAU, M.; MADAZIO, G.; PONTES, P. Disfonias organofuncionais. In: BEHLAU, M. **Voz – o Livro do especialista**. Vol. I. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. Cap. 5, p. 295-341.

BORDIN, S. C.; SHEILA, I. B. O. **Livros infantis: material motivador para crianças disfônicas em processo terapêutico**. PUC – CAMPINAS, 2011. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/267800048>>. Acesso em: <16/08/2017>.

GINDRI, G; CIELO, C. A.; FINGER, L. Disfonia por nódulos vocais na Infância. **Salusvita**, Bauru, v. 27, n. 1, p. 91-110, 2008. Disponível em: <https://secure.usc.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v27_n1_2008_art_08.pdf>. Acesso em: 15 set 2017.

LEITE, A. P. D.; PANHOCA, I.; ZANOLLI, M. L. Distúrbios de voz em crianças: o grupo como possibilidade de intervenção. **Distúrb Comun**, São Paulo, 339-347, 2008. Disponível em: <<<https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/6835/4954>>>. Acesso em: 15 set 2017.

MÜLLER, A. P. P. S. Alterações vocais no aluno – Relato de caso em uma escola de educação infantil. In: RIBAS, A.; PAZINI, S. **Fonoaudiologia e educação: uma parceria necessária**. Curitiba: UTP, 2010. Disponível em: <http://www.sbfa.org.br/portal/pdf/iiioficina_referencia_educacao2012.pdf#page=38>. Acesso em: <29/08/2017>.

PENTEADO, R. Z. et al. Vivência de voz com crianças: análise do processo educativo em saúde vocal. **Rev. Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, 19(2): 237-246, agosto, 2007. Disponível em: <<<https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/11903>>>. Acesso em: 26 ago 2017.

SADER, R. C. M. HANAYAMA, E. M. Considerações teóricas sobre a Abordagem acústica da voz infantil. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v.6, n.3, 2004. Disponível em: <<http://www.revistacefac.com.br/edicoes/revista/revista63/Artigo%2014.pdf>>. Acesso em: 28 de set 2017.

SOUZA, L.B.R. **Atuação fonoaudiológica em voz**. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.